



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



Ecoansiedade em Jovens e o Papel da Educação Ambiental como Estratégia Mitigatória

Marina Batista de Moraes

**Mossoró
2025**



1. INTRODUÇÃO

A ecoansiedade, caracterizada pelo medo e angústia causados pelas mudanças climáticas, tem ganhado destaque especialmente entre os jovens, que se mostram cada vez mais impactados emocionalmente pela crise ambiental. Esse fenômeno reflete o sentimento de ameaça ao futuro, afetando a saúde mental e o bem-estar psicológico dessa faixa etária. Frente a esse cenário, a Educação Ambiental emerge como uma ferramenta fundamental para promover o conhecimento, o senso crítico e o engajamento dos jovens em ações que possam contribuir para um futuro mais sustentável.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

Como a Educação Ambiental pode contribuir para reduzir os efeitos da ecoansiedade entre jovens, diante das mudanças climáticas?

3. JUSTIFICATIVA

A crescente incidência da ecoansiedade entre jovens representa um desafio não apenas ambiental, mas também social e psicológico. Apesar da relevância do tema, ainda há poucas pesquisas que exploram o papel da Educação Ambiental na mitigação dos impactos emocionais relacionados à crise climática. Estudar essa relação é fundamental para identificar estratégias educativas eficazes, que possam transformar o medo em ação e apoiar a saúde mental dos jovens. Este trabalho, portanto, justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre essa temática e contribuir para práticas educativas que integrem saúde mental e consciência ambiental.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Analisar como a Educação Ambiental pode contribuir para mitigar os impactos emocionais da ecoansiedade em jovens, promovendo consciência crítica e engajamento diante das mudanças climáticas.



4.2 Específicos

- Investigar como a Educação Ambiental pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico em jovens frente às mudanças climáticas.
- Analisar de que forma esse desenvolvimento crítico auxilia os jovens a identificar e lidar com sentimentos relacionados à ecoansiedade.
- Explorar estratégias educativas que favoreçam o engajamento dos jovens com ações sustentáveis e ambientais.
- Avaliar propostas e experiências já existentes que utilizaram a Educação Ambiental como ferramenta de enfrentamento à ansiedade climática.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando principalmente a revisão bibliográfica e, complementarmente, a pesquisa de campo exploratória. O objetivo é compreender como a Educação Ambiental pode atuar na mitigação dos impactos emocionais da ecoansiedade em jovens, a partir da articulação entre teoria, percepção dos envolvidos e práticas já existentes.

A abordagem qualitativa é a mais adequada, pois busca interpretar os fenômenos à luz de significados, contextos e experiências subjetivas, especialmente em temas sensíveis como saúde mental, juventude e crise climática. Embora a pesquisa não tenha como foco a quantificação de dados, ela busca obter resultados significativos por meio da análise qualitativa de discursos, sentimentos e estratégias educacionais, visando compreender como a Educação Ambiental pode contribuir para mitigar a ecoansiedade entre os jovens.

Inicialmente será realizada uma revisão bibliográfica sistemática, com consulta a artigos científicos, livros, dissertações e publicações acadêmicas nas bases SciELO, Capes Periódicos, Google Acadêmico, além de fontes de divulgação científica



confiáveis. O recorte temporal contemplará estudos publicados entre 2009 e 2025, priorizando aqueles que abordem a relação entre Educação Ambiental, ecoansiedade e juventude. Serão aplicados critérios de inclusão (textos que tratem da relação entre emoções e mudanças climáticas, ou que apresentem experiências educacionais no contexto ambiental) e de exclusão (textos que não abordem a dimensão emocional ou educativa da crise climática).

Paralelamente à revisão teórica, será desenvolvida uma pesquisa de campo com duas frentes principais:

- **Aplicação de questionários estruturados** com jovens em idade escolar ou universitária, visando identificar percepções, sentimentos e níveis de ansiedade relacionados às mudanças climáticas, bem como avaliar o grau de informação e formação ambiental que possuem.
- **Entrevistas com professores e educadores ambientais**, com o intuito de compreender como a Educação Ambiental tem sido aplicada na prática para lidar com aspectos emocionais vinculados ao contexto climático, como medo, impotência, culpa ou desinformação.

Além disso, a pesquisa analisará experiências educativas já existentes, como campanhas escolares, projetos pedagógicos, ações promovidas por ONGs ou políticas públicas, que articulem saúde mental e temática ambiental. Essa análise permitirá identificar boas práticas, desafios e potencialidades da Educação Ambiental enquanto estratégia mitigatória da ecoansiedade.

Todas as etapas do estudo serão organizadas em um cronograma de seis meses, prevendo tempo suficiente para a busca teórica, aplicação e análise dos instrumentos de campo, cruzamento dos dados e sistematização dos resultados em formato de artigo, seminário ou relatório final.

6. HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS



6.1 Compreender os impactos das mudanças climáticas na saúde mental.

Durante o projeto, será possível aprofundar o entendimento sobre como as transformações ambientais afetam o bem-estar psicológico, especialmente entre os jovens. Essa compreensão será adquirida por meio da análise teórica e da coleta de dados qualitativos, permitindo identificar as relações entre eventos climáticos, emoções e saúde mental. Tal habilidade é fundamental para a formação acadêmica, pois promove uma visão integrada entre meio ambiente e saúde, ampliando a capacidade de abordar problemas complexos.

6.2 Desenvolver pensamento crítico e consciência ambiental.

A pesquisa incentivará a reflexão crítica sobre as causas e consequências da crise climática, estimulando o questionamento de informações e a avaliação das estratégias educacionais existentes. Essa habilidade será construída pela leitura crítica dos materiais bibliográficos, pela análise das respostas dos participantes e pela discussão dos resultados. O desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência ambiental contribui para a formação de profissionais conscientes e capazes de promover mudanças sustentáveis na sociedade.

6.3 Identificar e lidar com sentimentos relacionados à ecoansiedade.

Por meio da investigação qualitativa, o projeto permitirá reconhecer os diferentes sentimentos e emoções que os jovens experienciam frente às questões ambientais, como medo, ansiedade e impotência. A capacidade de identificar essas emoções é essencial para a elaboração de estratégias educativas que possam apoiar a saúde mental. Essa habilidade favorece a formação acadêmica ao integrar aspectos emocionais no estudo das ciências ambientais e sociais.

6.4 Combater a desinformação sobre questões ambientais.

O projeto visa também desenvolver a capacidade de identificar e questionar informações equivocadas ou incompletas sobre o meio ambiente e as mudanças climáticas. Isso será possível a partir da análise dos dados coletados, que apontarão



lacunas no conhecimento e possíveis fontes de desinformação. Desenvolver essa habilidade é crucial para formar profissionais críticos, aptos a promover a disseminação de informações corretas e a implementação de práticas educativas eficazes.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE OLIVEIRA, Marcos José; VECCHIA, Francisco Arthur da Silva; CARNEIRO, Celso Dal Re. *A educação no contexto do aquecimento global: da eco-ansiedade ao raciocínio crítico e literacia climática.* In: **Educação Ambiental: Reflexões e Experiências**, 2016. p. 22-37.

FUSINATO, Bianca Georg; OBARA, Ana Tiyomi. *Educação ambiental e mudanças climáticas: concepções e práticas de professores da educação básica.* *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 19, n. 7, p. 208–221, 2024.

HINOJOSA, Karen; ZAPATA, Amanda. *O parque como cura para a ecoansiedade.* *Revista Digital Universitária*, v. 24, n. 2, 2023.

PINTO, Luisa Janaina Lopes Barroso; SILVA, Gabriele Ferreira; BARRETO, Raquel Figueiredo. *Ecoansiedade: as perspectivas da problemática sob a esfera da gestão pública em saúde.* *Semead: Seminário de Administração*, 2024.

VALADÃO, Ana Carolina Batista; GUANABENS, Patrícia Ferreira Santos. *Impacto das mudanças climáticas na saúde mental: uma revisão da literatura sobre ecoansiedade e educação ambiental.* **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 1–16, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n65-105

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Etapas / Mês	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Planejamento Inicial	X					



Levantamento Bibliográfico	X					
Fichamento e Organização Teórica		X				
Elaboração dos Instrumentos de Campo		X				
Aplicação da Pesquisa de Campo			X			
Análise de Práticas Existentes			X			
Análise e Cruzamento de Dados				X		
Início da Escrita dos Resultados				X		
Construção de Discussão e Conclusões					X	
Redação Final					X	
Revisão Técnica e Apresentação						X
Entrega e Socialização						X